

Vista de três das quatro construções
que compõem as Casas na Areia. Ideais
para quem busca paz e simplicidade
nos momentos de relax

PARA O PISO, AREIA

Rudimentares, mas plenos de charme, elementos arquitetônicos típicos da costa portuguesa legitimam o projeto do escritório Aires Mateus. Incomum, esta casa une areia, palha, madeira e poesia à ideia de viver bem com o mínimo

por Cynthia Garcia fotos Nelson Garrido



Com piso de areia aquecido nos dias frios, o living é privilegiado pela palha dourada da arquitetura vernacular e por dois janelões com vistas para a Praia da Comporta e o Rio Sado



Parece de faz de conta esta casa na Costa Alentejana, em Portugal, pousada na praia com o piso fornecido pela natureza. Com sua topografia mutante, a areia alva, analisada sob o ponto de vista do racionalismo artístico, indicará ser essa uma instalação arquitetônica. A mente científica atestará tratar-se de um piso coberto por dióxido de silício. A sabedoria da simplicidade revelará com delicadeza: é uma simples casa na areia.

Mas tão simples assim não são as Casas na Areia, como as chamam os habitantes do povoado de Comporta e a turma bonita que veraneia nesse paraíso ecológico de ondas perfeitas no município de Grândola, na costa portuguesa. Trata-se do projeto que o escritório Aires Mateus apresentou na vídeo-instalação *No place like: 4 houses, 4 films*, que também exibiu obras de outros três dos maiores nomes da arquitetura lusa – Álvaro Siza Vieira, João Luís Carrilho da Graça e Ricardo Bak Gordon – na 12ª Bienal de Arquitetura de Veneza, terminada em novembro.

As Casas na Areia discutem a questão espaço e contexto, que move a dupla de irmãos e arquitetos Manuel e Francisco Aires Mateus, como demonstram, aqui, ao recuperar quatro casas de pescadores, formando uma só moradia praiana, utilizando materiais da arquitetura vernacular, como madeira, alvenaria, caniço (trançado de palha com estrutura interior e exterior de madeira) e colmo (palha local usada na cobertura como telhado). Além de muita areia, é claro. Finalizada em 2009, a casa oferece área construída total de 180 m², dividida em quatro construções não interligadas. O living, a sala de jantar e a cozinha ocupam a residência erguida diretamente sobre a areia. Já as alas íntimas, nas quais o piso arenoso foi substituído por cimento, encontram-se distribuídas nas outras três edificações.

Aqui, o rústico se une a requintes de modernidade. A casa é Wireless (a internet cobre toda a área de Portugal). A cozinha foi executada por A Linha da Vizinha, loja lisboeta de design. A empresa espanhola Calinteg desenvolveu o projeto de aquecimento da construção que abriga o living e a cozinha, proporcionando calor por meio de pavimento elétrico radiante de baixo consumo, localizado abaixo da areia, a fim de esquentá-la nas noites frias de inverno. Sublinha Manuel Aires Mateus: “A areia dá aos espaços interiores uma outra escala e o habitar ganha uma poética própria”. Boa notícia: as Casas na Areia podem ser alugadas para temporadas (www.casasnareia.com).

A cozinha com design moderno e a sala de jantar ocupam a construção principal, que tem paredes de caniço – trançado de palha com estrutura de madeira





Simplicidade monástica para o quarto de casal (*na pág. ao lado*). O piso de cimento garante pés limpos na hora de dormir. A cor branca tingue paredes, móveis e acessórios, como o cortinado da *camarata*, expressão portuguesa para dormitório

O branco leva calma absoluta aos quartos

